

"ARAR SE FAZ NECESSÁRIO" - A HORTA ESCOLAR COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FOMENTO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Karina Maria de Souza Soares ¹
Ana Claudia Pessoa dos Santos Marques ²
Silvio Carlos Fernandes da Silva ³
Vitória Ingrid Pessoa Galvão ⁴

RESUMO

Este relato de experiência foi construído a partir da prática pedagógica realizada em forma de intervenção com educandos do ensino fundamental anos iniciais em uma escola pública municipal de João Pessoa-PB, e teve como objetivo apresentar a horta escolar como recurso didático lúdico na perspectiva de fomento à Educação Ambiental com enfoque no Ensino de Ciências da Natureza, dessa forma, propiciar uma reflexão acerca da importância da construção coletiva de aprendizagens a partir do processo pedagógico participativo. Para isso, realizou-se a construção de todas as etapas de implementação da horta com a participação dos educandos sob a orientação do professor responsável pelo projeto e a colaboração da comunidade escolar. Os resultados ressaltam a importância da construção do conhecimento prático articulado ao teórico trabalhado em sala de aula a partir das vivências, formação cidadã e desenvolvimento da autonomia, o que faz do ato educativo um instrumento de reflexão e ação, envolvendo as relações entre teoria e prática.

Palavras-chave: Horta Escolar, Educação Ambiental, Prática Pedagógica Participativa.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental constitui uma forma abrangente de educação que propõem atingir todas as crianças, como também os adolescentes, jovens e adultos através de um processo pedagógico participativo e permanente, a partir do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as questões ambientais (BRASIL, 1999). De acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental,

¹ Professora Doutora em Educação, Universidade Federal da Paraíba - PB, karina-mss@hotmail.com;

² Professora Mestra em Educação, Universidade Federal da Paraíba - PB, ana27claudia@gmail.com;

³ Graduado em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba - PB, silviocarlos.scf@gmail.com;

⁴ Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Paraíba - PB, vitoriaingridpessoa@gmail.com.

às instituições educativas devem promover a educação ambiental de maneira integrada e articulada em todos os níveis e modalidades de ensino da educação formal e não-formal.

Devido ao seu caráter holístico, humanista, interdisciplinar e participativo, a Educação Ambiental contribui muito para auxiliar o processo educativo, trazendo o envolvimento dos educandos nas ações concretas de transformação da realidade.

De acordo com Soares (2006), a participação infantil nesse processo possibilita considerar formas colaborativas de construção de conhecimento que se articulam com a extensão dos seus direitos sociais. Assim sendo, o papel ativo dos educandos é uma valorização destes enquanto cidadãos.

Além disso, ao contribuir para a formação das crianças, fornecendo meios para que elas lidem com seus sentimentos e cresçam de forma sadia, as atividades lúdicas, como exemplo a horta escolar, assumem um caráter de extrema importância nos processos de ensino-aprendizagem. Sobre isso, Almeida afirma que:

A educação lúdica, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento, sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática, enquanto investe em uma produção séria de conhecimento. Sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 2003, p. 57).

Assim, o presente relato de experiência construído a partir da prática pedagógica realizada em forma de intervenção com educandos do ensino fundamental anos iniciais na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Tempo Integral Frei Albino, em parceria com todos os seus colaboradores, visou desenvolver, no que se refere ao processo de ensino aprendizagem, uma estratégia pedagógica participativa que teve como principal objetivo apresentar a horta escolar como recurso didático lúdico na perspectiva de fomento à Educação Ambiental com enfoque no Ensino de Ciências da Natureza, dessa forma, propiciar uma reflexão acerca da importância da construção coletiva de aprendizagens a partir da realidade dos educandos para que estes possam contribuir com a preservação e defesa do meio ambiente como cidadãos responsáveis.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos percorridos na construção do projeto da horta escolar pautaram-se na pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva a partir da prática pedagógica apoiada nos princípios da interdisciplinaridade, ludicidade e cooperação coletiva. O projeto surge em 2019 a partir dos conteúdos da disciplina Ciências da Natureza do 4º ano, buscando incentivar os processos de experimentação com o tema da germinação. O êxito da atividade e os debates dos educadores nos planejamentos pedagógicos sobre a proposta impulsionaram a participação coletiva para do projeto horta na escola.

Nessa perspectiva, segundo Freire (2008), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Dessa forma, o ato de ensinar leva em consideração os saberes prévios dos educandos, seus anseios, sua leitura de mundo. Educar é um ato dialógico e o conhecimento deve ser construído de acordo com as necessidades reconhecidas pelo sujeito, pois assim constrói-se uma experiência de aprendizado que possui um significado para esse indivíduo.

Assim, “pensar a escola de educação infantil como um espaço de vida, de experiências compartilhadas e de relações é necessário realizar mudanças nas práticas pedagógicas que garantam efetivos espaços de participação às crianças” (VASCONCELOS, p. 9, 2014).

A implantação da horta – preparo do solo em pneus, plantio, formação de mudas, composteira natural, uso de materiais recicláveis, irrigação e colheita realizada com a participação de toda comunidade escolar foi idealizada para que a criatividade e a cooperação coletiva possibilitassem novas aprendizagens. Neste momento, foi firmada uma parceria com a Secretaria de Meio Ambiente de João Pessoa/PB para suporte técnico e realização de palestras sobre os cuidados necessários para manutenção da horta.

Durante a semana educadores e educandos da escola se dedicavam a visitação e ao cuidado com o novo espaço. Neste momento, as habilidades da oralidade, do pensamento reflexivo e de conteúdos abordados faziam com que os educandos se percebessem como agentes construtores e responsáveis por suas ações naquele novo espaço, como também, no meio ambiente em que estão inseridos.

A divulgação do projeto pelos educandos para suas famílias aproximou pais e/ou responsáveis, que passaram a contribuir como parceiros da escola realizando ações de

intervenção no espaço da horta. Assim, o projeto acolheu toda comunidade escolar, e de forma planejada, as ações de cuidado com a horta eram distribuídas com todos os envolvidos. Em 2020, a horta foi implantada e estava em pleno desenvolvimento, mas em decorrência da Pandemia do COVID-19, as ações são paralisadas e surge um novo desafio: um modelo remoto de ensino.

Os educadores observaram as limitações para continuidade do projeto, no entanto, ressignificaram suas práticas encaminhado à temática através das ferramentas tecnológicas, como YouTube, Google Meet, WhatsApp, entre outras.

Os resultados surgiram, alguns educandos desenvolveram suas próprias hortas em casa, outros aderiram a uma alimentação saudável, inserindo novos alimentos em suas dietas, como frutas, verduras e legumes. O zelo e o cuidado com o meio ambiente onde vivem também foi uma atitude desenvolvida pelas crianças observada pelos educadores. Diante destes resultados é importante ressaltar que o ato pedagógico é transformador em sua essência!

REFERENCIAL TEÓRICO

Esse artigo surge da inquietação de buscar propostas pedagógicas que apresentem ações contextualizadas à educação ambiental, considerando sua relevância política e postura consciente, numa dimensão ativa e reflexiva.

Segundo Carvalho (2006), tanto as temáticas ambientais quanto o ato educativo possuem um caráter político que os aproxima. Assim como evidenciado pelo autor, o movimento ambientalista traz consigo desde os seus primórdios, críticas ao estado e aos seus excessos. Semelhantemente, a educação também demonstra a sua dimensão política ao se comprometer em:

(...) garantir os processos de sociabilidade, em construir, tanto entre as sociedades e a natureza como entre os diferentes seres humanos, relações que valorizem a vida e, que por isso se tornam humanizadoras, caracteriza essa prática social como politicamente compromissada. Sendo assim, quando entendida como processo indissociável de outros processos de sociabilidade, isto é, como uma prática social, dentre outras, a dimensão política da educação se evidencia. (CARVALHO, 2006)

Neste sentido, nossa busca segue para práticas que mobilizem ações que ultrapassem a ação do docente, mas que estruture e fortaleça tal educador a transmitir as questões do ensino, para além dos muros da sala de aula. Afinal, segundo Paulo Freire Paulo Freire (1974), o mais importante não é a transmissão dos conteúdos específicos, mas estimular um novo modo de relação com as experiências vividas. Além disso, de acordo com Jacobi:

Os educadores têm um papel estratégico e decisivo na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, qualificando os alunos para um posicionamento crítico face à crise socioambiental, tendo como horizonte a transformação de hábitos e práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental que os mobilize para a questão da sustentabilidade no seu significado mais abrangente. (JACOBI, 2005)

Assim sendo, o projeto inicial da horta na escola rompe com estruturas limitadas, envolvendo educandos, professores, gestores e Secretaria do Meio Ambiente, numa dimensão ampliada e contextualizada vinculada à realidade de vida do educando. Ao tratarmos a horta escolar como uma atividade meramente pedagógica, esquecemos seus aspectos ligados à educação ambiental, a dimensão política e de conhecimentos em Ciências da Natureza. Tal representação se dá ao entendermos o que é a educação ambiental e sua relação com o projeto horta na escolar.

Sendo assim, o projeto da horta na escola buscou criar e ressignificar um espaço para ações de reflexões, debates, posicionamento de forma coletiva, comprometida com a transformação humana e social, direcionando a participação para o cuidar, refletir e cultivar. Sabendo que o ato de educar, nos guia a pensar sobre a vida, para uma transformação individual e coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da proposta da Semana da Alimentação Saudável, ação do calendário escolar da Secretaria de Educação do Município de João Pessoa-PB, trabalhar junto aos educandos o processo de desenvolvimento das hortaliças e vegetais, desde seu plantio à

colheita, bem como a importância de cada um deles para o funcionamento do nosso organismo, indicava uma atividade pedagógica teórico-prática essencial e factível para aquele momento.

Não é possível pensarmos o ato educacional dissociado da prática. A prática pedagógica é uma ferramenta poderosa dentro desse processo, uma vez que ela motiva, embasa a teoria e cria expectativas de novos olhares, aos educandos. Proporcionar aos alunos a oportunidade de entender e compreender o processo de desenvolvimento de uma planta, por exemplo, é gerar possibilidades de despertar, com ludicidade e sensibilidade, um olhar para outras demandas ambientais.

Aos poucos, àquele trabalho iniciado como prática pedagógica em sala de aula, e em cumprimento às normativas do currículo, cresceu e conquistou a comunidade escolar, do porteiro à gestão da escola, como também, profissionais da Secretaria de Meio Ambiente do município. Surgiam expectativas a cada dia, e aquele espaço possibilitou novas aprendizagens.

Assim, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente (PCNMA), a horta e outras atividades práticas ligadas à temáticas do meio ambiente, surgem como alternativas práticas para se trabalhar com os educandos no ambiente escolar (BRASIL, 1997).

Ainda, em conformidade aos PCNMA a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9795/1999, em seu artigo primeiro, entende educação ambiental como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Numa época em que ambições econômicas superam o zelo e o trato com o nosso planeta, atitudes e ações que geram reflexões são necessárias e fundamentais para construção de um novo cenário que possibilite a manutenção da vida. Nessa ótica, afirma Carvalho:

Paralelamente a estes exercícios de explicitação, compreensão e construção de significados de aspectos relacionados com a temática ambiental seguem-se as tentativas de busca de modelos de ação que possam fazer frente às tendências de destruição e de degradação do mundo natural no seu sentido mais amplo (CARVALHO, p. 1, 2006).

A proposta da horta na escola se apresenta como instrumento intermediador para discussões acerca das várias questões ambientais, tais como, as ligadas às emissões exageradas de gás carbônico na atmosfera, queimadas, desmatamento, poluição, entre outras, uma vez que possibilita ao educando pesquisar, questionar, realizar discussões e refletir sob a orientação do professor, e dessa forma, fortalecer o papel da escola como espaço de construção de conhecimento. Nesse processo dialógico, Paulo Freire (200, p. 39) enfatiza,

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que “os argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo as liberdades e não contra elas.

Nesse sentido, a horta escolar pode ser percebida como um instrumento didático libertador, oportunizando mecanismos geradores de análises, reflexões e construção do saber coletivo e participativo. Ainda, de acordo com Filho (2019, p. 7), “as atividades na horta despertam para não depredar, mas para conservar o ambiente e trilhar os caminhos para alcançar o desenvolvimento sustentável”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A horta escolar como ferramenta pedagógica lúdica permite a interação entre os educandos, educadores e comunidade escolar. Permite ainda, a construção do conhecimento a partir de vivência, formação cidadã e desenvolvimento da autonomia, o que faz do ato educativo um instrumento de reflexão e ação, envolvendo as relações entre teoria e prática. Assim sendo, motiva, cria expectativas, novos olhares, responsabilidades e participação.

Sendo assim, o projeto da horta escolar possibilitou a interdisciplinaridade, novas atitudes no ambiente de trabalho e atividades em conjunto. Também podemos destacar que valores e conteúdos estão inseridos na proposta da horta escolar, motivando os educandos a despertar para pesquisa, investigação e ação, sendo estes os protagonistas do processo.

O espaço da horta configurou-se como espaço de criatividade, reflexão, de imaginação. Lugar este que o lúdico ganhou seu espaço ampliando o ato pedagógico, para além dos muros da sala de aula, neste contexto, podemos expressar que o papel do educador é libertador que propicie situações em que o educando tenha liberdade de praticar experiência, construir conhecimento e dialogar em parceria com o educador, e juntos, educador e educando, construam caminhos e possibilidades.

As discussões e análises do projeto da horta nos permitiram enxergar um espaço das possibilidades para pesquisas, ampliação de propostas metodológicas capazes de ressignificar o ensino, a ação docente, o papel da escola. Entre outras questões que nos fazem interpretar que o projeto horta na escola traz consigo uma formação para cidadania, para refletimos e agimos em busca de uma sociedade melhor, em que as questões ambientais não são vistas como meros conteúdos curriculares, mas da vida, da essência, da existência, por isso descrevemos, “ Arar se faz necessário”, pois enxergamos e decidimos aprofundar e continuar o projeto, ampliando a temática ambiental e suas dimensões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. Educação Lúdica: Prazer de estudar Técnicas e Jogos Pedagógicos. São Paulo: **Edições Loyola**, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN: Meio Ambiente e Saúde. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Fundamental**. 3a. ed. Brasília, 1997.

FILHO, J.S. A dimensão socioambiental da horta escolar no ensino de ciências. Realize. 2020.

CARVALHO, L.M. A Temática Ambiental e o Processo Educativo: dimensões e abordagens. IN CINQUETTI, H.S; LOGAREZZI, A. Consumo e Resíduos - Fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: **EdUFSCar**, 2006, p. 19-41.

FREIRE, P.R.N. Pedagogia do oprimido. São Paulo: **Paz e Terra**, 1974.



FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. São Paulo: **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

SOARES, N.F. A investigação participativa no grupo social da infância. In: **Currículo sem Fronteiras**. Vol. 6, n.1, pp. 25-40, Jan/Jun 2006.

VASCONCELOS, Q.A. *Práticas pedagógicas participativas na Educação Infantil: um olhar para a docência e a infância*. Florianópolis: **X ANPED Sul**. 2014.